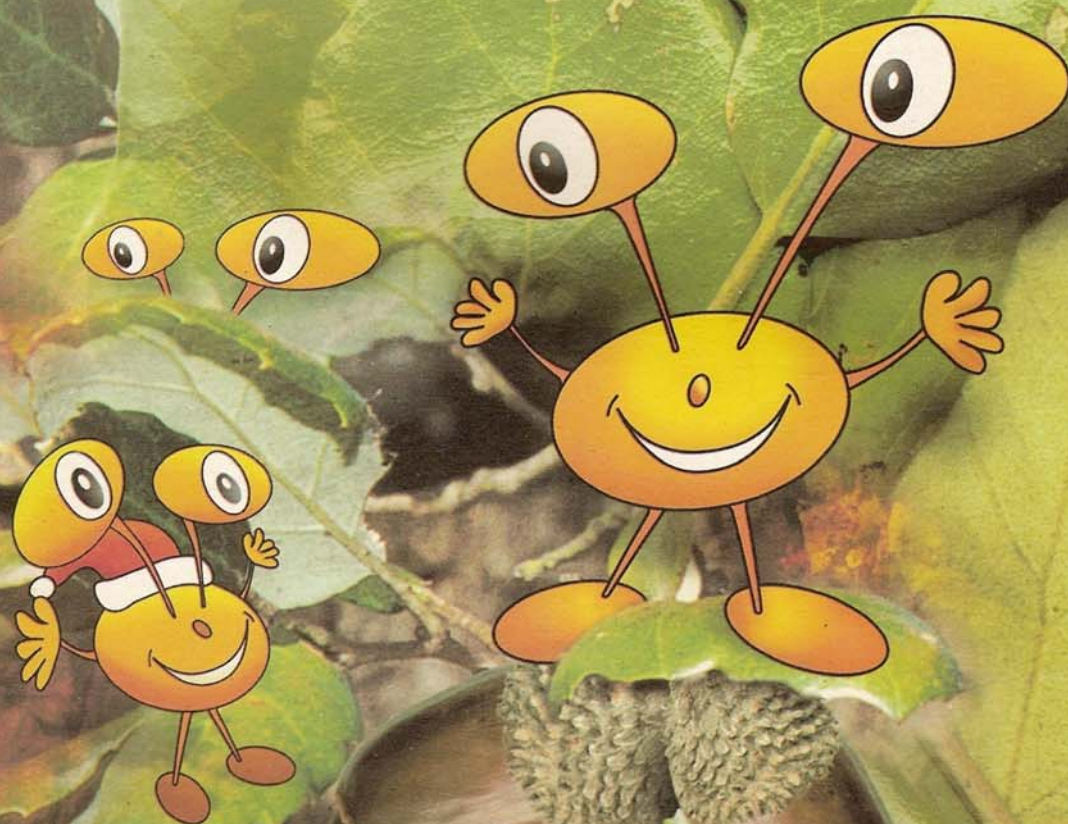


Folha Viva

Jornal dos Clubes da Floresta do Projecto Prosepe • Floresta com Vida



O Natal do Polenix

O Prosepe esteve na ExpoHannover com o "Naco"

pág. 22

Editorial

Neste primeiro Natal do Polenix damos conta das várias actividades em que esteve envolvido.

Acompanhou o "Naco" até à Expo Hannover para divulgar o trabalho de um ano do Prosepe e seus Clubes. Desafiou os amiguinhos nas escolas a elaborarem postais de Natal e estes deram-lhe mostras de grande amizade.

Aventurou-se nas diversas acções dos Clubes da Floresta neste Outono Prosepe.

O desafio que o Polenix nos lança é que cada um de nós seja uma semente de esperança numa floresta com vida.

Sumário

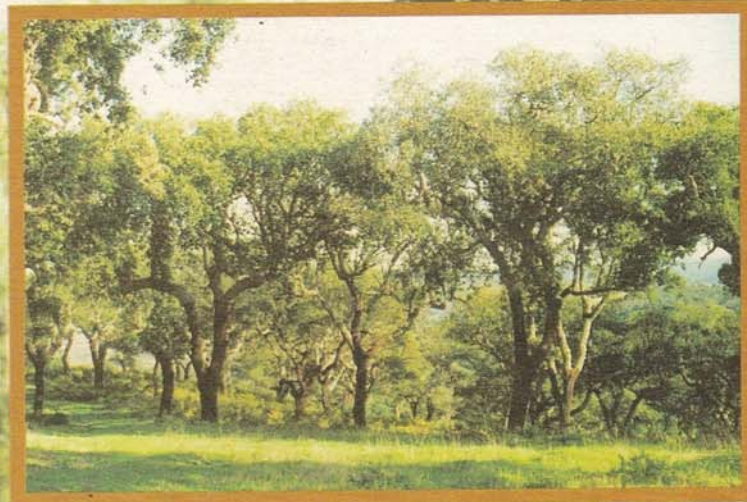
- 2 O Sobreiro
- 11 Postais de Natal
- 15 O Prosepe e o Natal
- 20 Diga
- 22 Expo Hannover
- 26 Outono Prosepe
- 30 Eles fizeram...
- 32 Raiz Poética

FICHA TÉCNICA

Folha Viva

Journal dos Clubes da Floresta do Projecto Prosepe • Floresta com Vida

Número 13 • Ano III • Outubro/Dezembro 2000



Quando falamos no Sobreiro, temos associado em mente a cortiça, e estamos a falar de uma árvore e um produto que apresentam, em múltiplos e variados aspectos, características específicas representando para Portugal um inegável património económico, social e ambiental que nos foi deixado pelos nossos antepassados.

O Sobreiro, também designada por sobro, soveiro, sôvero, sovro, etc, pertencente à família das fagáceas, ao género *Quercus* e à espécie *Quercus suber* L. Esta árvore encontrou o seu habitat ideal em regiões que se caracterizam por uma combinação única do solo, clima e vegetação circundante, onde tudo contribui para criar o ambiente mais propício para o seu desenvolvimento.

O *Quercus suber* L., caracteriza-se por possuir um crescimento lento podendo, no entanto, apresentar uma longevidade compreendida entre os 300 e os 400 anos. Esta espécie pode atingir, em média, 10 a 15 metros de altura, com um tronco que apresenta uma textura ramificada com grossas pernas, formando uma ampla copa pouco densa, e revestido por uma casca acinzentada, espessa e fendida – a cortiça.

Propriedade: NICIF – Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, Universidade de Coimbra, Av. Bissaya Barreto, 58, ric – 3000 – 075 Coimbra.
Tel.: 239 484 680 / 239 483 523 – Fax: 239 484 378 • Director: Luciano Lourenço • Equipa de redacção: Graça Lourenço, Agostinho Vasco
• Fotografias: Membros dos Clubes da Floresta, Victor Hugo, Susana Grácio • Design e Composição: Victor Hugo Fernandes, Carlos Barbosa • Impressão:
G.C. – Gráfica de Coimbra, Lda. • Capa: Victor Hugo Fernandes • Tiragem: 2500 exemplares • Periodicidade: Trimestral • Distribuição: Assinatura – 1.000\$00;
Membros dos Clubes da Floresta – 500\$00; Clubes e Entidades colaboradoras – gratuita • Depósito Legal: 117548/97.



As suas folhas persistentes e com uma duração que varia entre os 2 e os 3 anos, podem ir de ovadas a ovadas-lanceoladas, serradas, apresentando uma tonalidade verde escura na página superior e um aspecto mais esbranquiçado na página inferior. Estas podem apresentar dimensões que variam entre os 2,5 e 10 cm de comprimento e os 1,2 e 6,5 cm de largura podendo possuir entre 5 a 7 pares de nervuras. Os frutos são denominados "landês" ou "bolotas" possuindo uma forma elíptica, um tom acastanhado e sendo cobertas por uma espécie de pequena cúpula, florescem de Abril a Maio, caindo durante todo o Outono.

O Sobreiro

O Sobreiro é identificado na sua constituição por raízes, tronco e copa, tal como se vê na figura. O tronco é revestido por uma casca apelidada de cortiça e dela se fazem muitos produtos úteis ao nosso dia a dia.

O Sobreiro na sua forma característica titulada de "montado de sobreiro", "sobreiral" ou "sobral", é um bosque tipicamente mediterrâneo. No montado as pessoas que tem a tarefa de retirar dos sobreiros, a cortiça, chamam-se tiradores, sendo esta operação apelidada de descorticar ou efectuar o descortçamento.



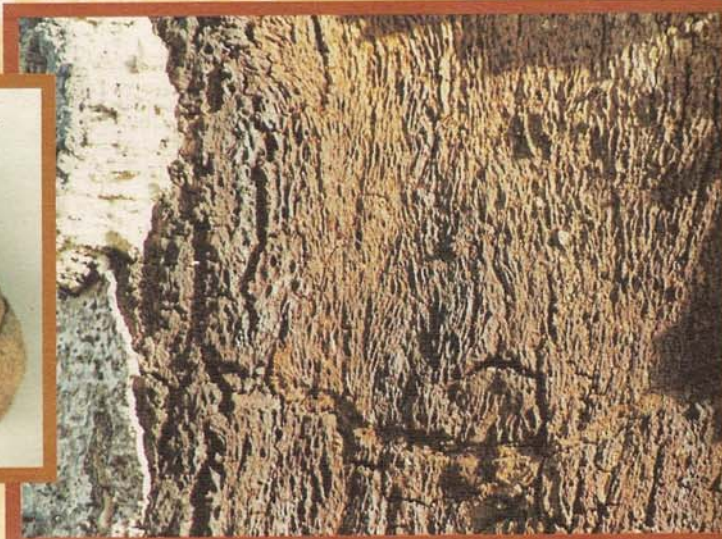
*Distribuição do sobreiro
no séc.XX em Portugal*



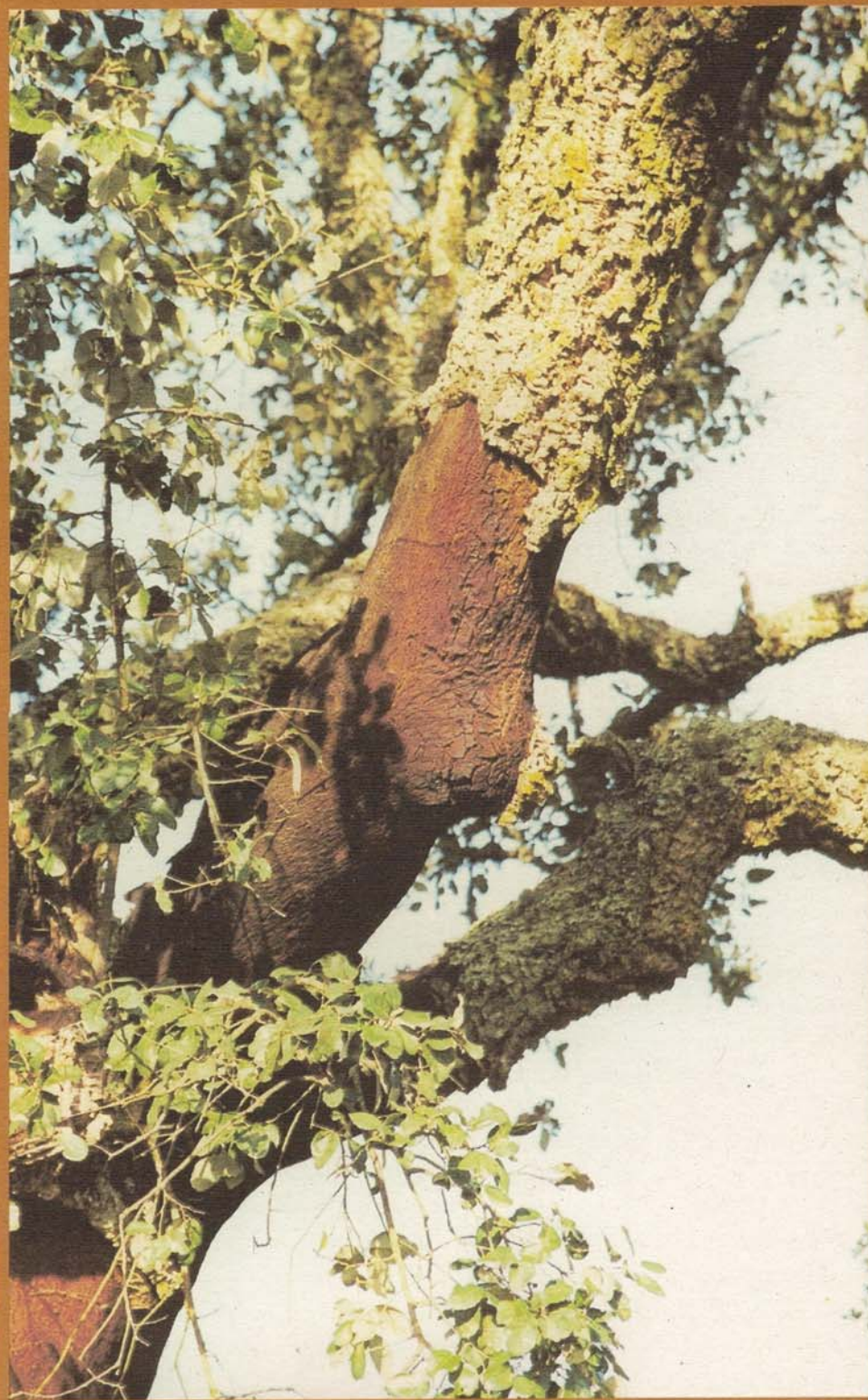
O Mundo do Sobreiro

A área mundial ocupada pelo sobreiro é de 2,2 milhões de hectares. Geograficamente a sua disposição vai desde a região de Landes e o Maciço do Esterel (França) pelo Norte, até Oulmés e Khénitra (Marrocos) pelo Sul, abrangendo o litoral nas costas continentais Atlânticas e Mediterrâneas e grande parte das ilhas do mediterrâneo ocidental (Córsega, Sardenha e Sicília). Distingue-se de qualquer outra árvore do Mediterrâneo por ser a única que produz cortiça (matéria-prima muito apreciada no mundo inteiro).

Em Portugal, a presente distribuição do Sobreiro é fruto das mais variadas circunstâncias que foram condicionando os avanços e recuos da espécie, colocando em segundo plano as suas preferências climáticas.



No século XV Portugal intensificou a desarborização, principalmente das regiões com maior acessibilidade. Para tal contribuiu o aumento demográfico, o arroteamento de terras para agricultura e pastoreio e ainda o crescente consumo de madeira para a construção naval. Apesar disto o sobreiro ficou a salvo destas pressões até ao século XVIII, devido à sua localização nas grandes extensões do sul do país. Tal provocar uma menor pressão demográfica e para além disso tais montados, na sua grande maioria, constituíam o corpo principal dos coutos (reservas privadas) de caça reais. Mais tarde, as campanhas do trigo tiveram algum contributo para a diminuição da área arborizada, afectando também o Montado de sobreiro. Assim, entre o século XV e XX o Sobreiro deixou de estar distribuído por todo o país e concentrou-se fundamentalmente nas bacias do Tejo e Sado.



É uma das árvores mais abundantes em Portugal Continental. Se considerarmos a área que este ocupa em Portugal, colocá-lo-emos logo a seguir ao pinheiro. Surge sobretudo, em extensos montados a Sul do Rio Tejo e esporadicamente a norte, abaixo dos 500 metros de altitude. Segundo Lima Basto, em Portugal no ano de 1936 tínhamos cerca de 750.000 hectares de sobreiral. Em 1995, o Sobreiro ocupava uma área de 720.7 mil hectares (dados da D.G.F.), representando cerca de 21% da área florestal do país, sendo no sul do país, nomeadamente no Alentejo, que o Sobreiro ocupa a maior extensão continua de montado num total de 419 mil hectares, cerca de 42% da área florestal da região.



Caracterizando o Sobreiro

O sobreiro tem uma excelente adaptação ecológica no nosso país, onde obtém crescimentos e produções em cortiça superiores a outra qualquer região do mundo.

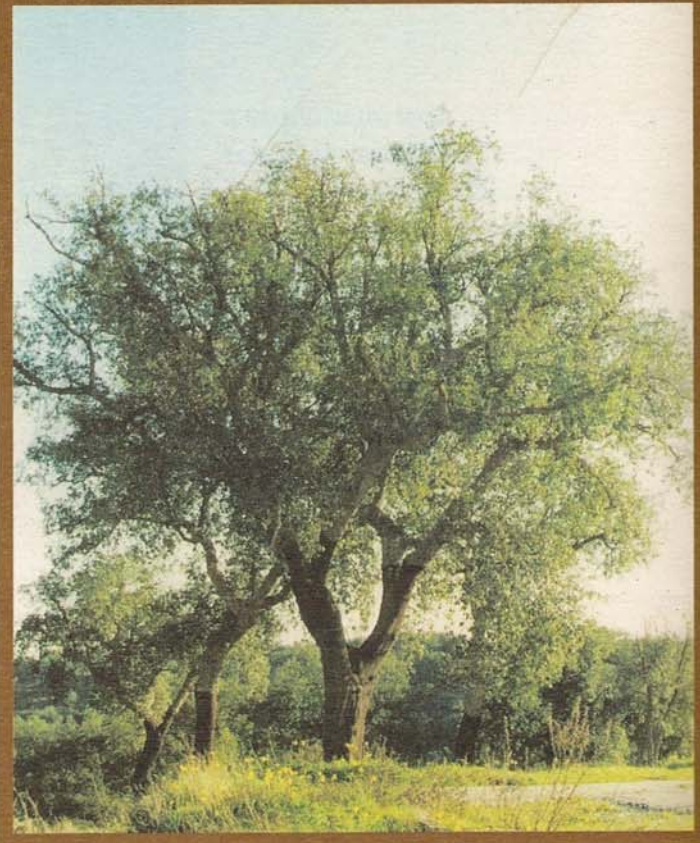
Segundo Martonne, o sobreiro comporta-se como uma espécie muito pouco exigente, valorizando solos pobres, dificilmente aproveitáveis por outras culturas e resistindo a condições adversas do clima. Desta forma, o sobreiro é uma das árvores ideais para o clima Mediterrânico (Sul de Portugal Continental), com muitos meses secos ($P < 2T$) e para os nossos solos bastante pobres (sobretudo, solos do tipo C, D e E — os mais pobres da Carta de Capacidade de Uso do Solo), com limitações severas e muito severas ao nível do seu uso. No entanto, a desertificação também tem contribuído para o abandono das explorações agrícolas, em geral, e do montado, em particular.

O mais monumental Sobreiro, encontra-se nas Antas perto de Grândola no Alentejo, reveste-se ainda de cortiça virgem. O mais alto encontra-se também no Alentejo, em Odemira e mede cerca de 25 metros de altura.

Um Sobreiro Grande produz cerca de 1.000 arrobas de cortiça em cada uma das tiradas (12 a 15).

O descortiçamento enfraquece os sobreiros, mas se esta operação for realizada apenas nas árvores saudáveis e se o tirador for uma pessoa experiente, capaz de descortiar com os devidos cuidados, os sobreiros voltam a criar nova cortiça para se protegerem e conseguem recuperar a vitalidade, graças a uma notável capacidade regenerativa.

A utilização da cortiça foi evoluindo com o passar do tempo, aumentando gradualmente o número e tipo de produtos produzidos a partir desta matéria prima.



Hoje em dia a cortiça permite desde a construção de bóias de pesca, rolhas para garrafas, palmilhas para sapatos, esferas para apitos, pontas de cigarros, bilhetes postais, cartões de visita, bases para copos, juntas para motores, revestimentos decorativos, aglomerados de isolamento para pisos, painéis e pranchas, e recentemente descobriu-se uma nova utilidade do cortiça, dificultar a detecção de aeronaves pelos radares, quando estas na sua pintura é introduzido cortiça em grão. A cortiça é pois apreciada pelas suas características únicas: fraca densidade; grande resistência ao desgaste; impermeabilidade a gases ou líquidos; sem aroma; sem sabor; isolante do som e calor.

Num sobreiro a primeira extracção de cortiça só é possível quando o perímetro do tronco atinge 60 cm, a 1 metro do solo. Estes valores são possíveis quando a árvores tem entre os 25 e 30 anos.

As tiragens seguintes são efectuadas de 9 em 9 anos, até que a árvore atinja a decrepitude, normalmente por volta dos 200 anos.



Fases da Vida de um Sobreiro

- 1 - Infância (início da sua vida);
- 2 - Maturidade (fase em que o sobreiro apresenta melhores recursos para serem aproveitados pelo homem);
- 3 - Velhice (sobreiro em declínio).

O Sobreiro e a sua importância económica

Para Portugal, o Sobreiro, pela produção de cortiça tem um considerável peso na nossa economia. Já na Idade Média Portugal exportava cortiça, onde na altura, a principal aplicação eram bóias para a pesca. Actualmente Portugal produz mais de 50% da produção mundial de cortiça, ou seja de uma produção mundial de 300 mil toneladas, Portugal produz 157 mil toneladas, num valor global de 100 milhões de contos de exportação.

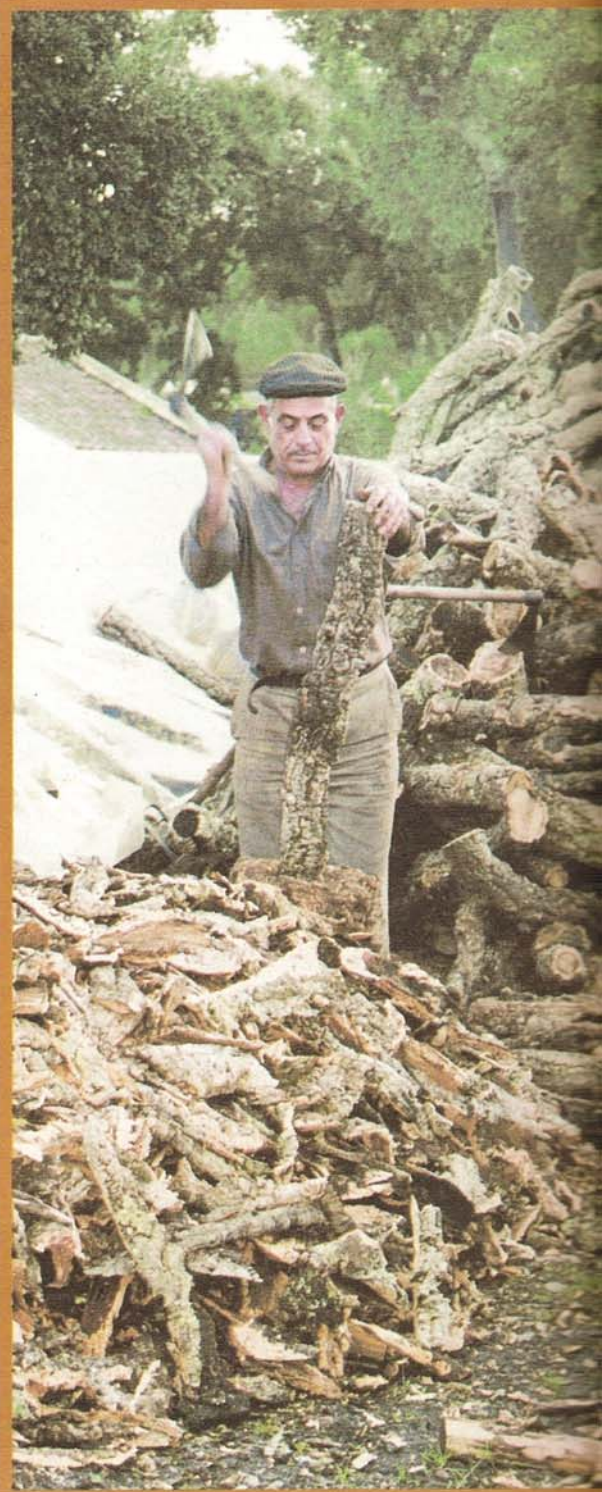
Produção mundial de cortiça

Países	Cota de produção
Portugal	55%
Espanha	28%
Argélia	6%
Marrocos	4%
Itália	3%
Tunísia	3%
França	1%



Fases de preparação de cortiça para a actividade industrial:

- I – Descortiçamento – A árvore é descortificada de 9 em 9 anos (idade mínima).
- II – Preparação – Tem várias subfases:
 - a) A cortiça é tirada da árvore. Depois é empilhada, na fábrica.
 - b) Os fardos de cortiça são cozidos numa caldeira de cobre, cravada em alvenaria. Aí, a cortiça fica a cozer durante uma hora e vinte minutos.
 - c) Os fardos são retirados da caldeira e são transportados para junto das bancas de traçar.
 - d) É nas bancas de traçar que se distinguem os diferentes calibres da cortiça.
 - e) É tirada uma apara que mostra a qualidade da cortiça – processo designado por “facear”. Posteriormente, enchem-se as redes e atam-se.
 - f) Por fim, fazem-se os fardos de cortiça e apertam-se numa prensa com cintas metálicas.





No entanto, o sobreiro tem outras utilidades, para além da cortiça, podem aproveitar-se os seus frutos (landes) para a criação de gado; a sua lenha (na época da poda, por exemplo) serve para queimar nas lareiras; e, ainda tem uma grande importância ecológica: protege a árvore do fogo e serve de abrigo a inúmeros animais, como insectos e plantas.

A indústria transformadora da cortiça emprega em Portugal cerca de 21.000 trabalhadores, 13.000 dos quais a tempo inteiro.

Para chegarmos hoje a estes valores muito contribuiu a revolução industrial, o fabrico e utilização do vidro, o aparecimento de vinho espumosos e a descoberta do abade D. Pérignon nomeadamente que as rolhas de cortiça eram uma óptima solução para fechar convenientemente as garrafas do “seu” precioso néctar, o vinho. A partir deste momento a cortiça casou-se com o vinho numa ligação duradoura de respeito mútuo garantindo-lhe a vitalidade e a frescura. Como consequência deste facto a cortiça adquiriu uma importância económica alterando, por isso, o tratamento e visão sobre o Sobreiro.

Sabe-se pois, que o sobreiro tem um grande valor económico, sobretudo ao nível da produção de cortiça. Assim, se houver um abandono do montado em Portugal (com especial incidência sobre a área a Sul do Rio Tejo), o nosso país será obrigado a importar cortiça, quando, actualmente, é ele o maior produtor desta matéria-prima. No entanto, é necessário criar uma cortiça com qualidade, para que esta seja competitiva, através de:

- Reversão dos actuais montados;
- Criação de novas áreas de montado;
- Selecção de espécies, através de plantas melhoradas;
- Etc..



O Sobreiro e a Arte

“A cortiça fez-se arte na mão dos Homens, que dela fizeram não só obras rústicas como artefactos.”

A cortiça juntamente com a madeira e o chifre constituem uma das matérias primas mas utilizadas na arte camponesa e pastoril.

Com a cortiça produz-se úteis “Tropeços” (bancos), “Tarros” (recipientes para transportar alimentos e leite), “Coxos” (para beber água), saleiros, para proteger o sal da humidade, cestos para pesca, brinquedos, presépios, etc. Mas não só a cortiça produz arte, o sobreiro tem sido desde há muito fonte inspiradora para pintores, poetas, escritores, etc.



SOBREIROS

Põe-se o Sol atrás do “Monte”
Vermelha tarde outonal...
Há transparência no ar,
Laivos purpúreos,
Dourados,
Roxos
Ocres,
Amarelados,
Todos os tons violentos
Que se possa imaginar...

Os borregos já nascidos
Soltam, ao longe, balidos
Regressa o gado ao curral.

Da terra recém-rasgada,
Húmida, fresca, fendida,
P’lo arado violada,
Onde abriram os alqueives
Em leivas férteis, fecundas,
Surgem gigantes torcidos ! ...
Seus troncos são paus batidos,
Pelo suão já tsnados,
Exangues uns, outros sangrentos,
Testemunhos de tormentos,
De tanto viver já cansados...

Cantar-vos, quanto desejo !

Assim eu tivesse ensejo
E me fosse dado jeito,
Para libertar do peito
Todo o amor que vos tenho :

Sobreiros do meu Alentejo !

João Bugalho, 1985

Concurso "Postais de Natal"



ID:490



ID:490



ID:490



ID:490



ID:490



ID:490

Olá, aqui estou eu de novo para apresentar o resultado do trabalho desenvolvido pelos Clubes da Floresta na concepção de um postal de Natal.

A nossa sugestão/concurso foi muito bem acolhida nos clubes. Todos quiseram participar e dar o seu contributo.

O resultado ultrapassou as nossas melhores expectativas.

Depois de analisados todos os postais, o Prosepe decidiu por eleger, não um, mas nove postais que serviram para concretizar o postal de natal do Prosepe para este ano, que aqui reproduzimos. Infelizmente não era possível eleger mais, senão teríamos de realizar um mega postal de natal (talvez para o ano, quem sabe).

Dos cerca de 200 postais que recebemos, deixamos aqui uma pequena amostra, para premiar todos os clubes que dedicadamente trabalharam e elaboraram o seu postal de natal, ao mesmo tempo que apresentamos o trabalho de pesquisa efectuado pelo Clube da Floresta "Hedera hélix" da Escola E.B./2,3 Domingos Capela, para a festa de natal daquela escola.

A todos o nosso obrigado pelo empenho e dedicação.



ID:490



ID:490

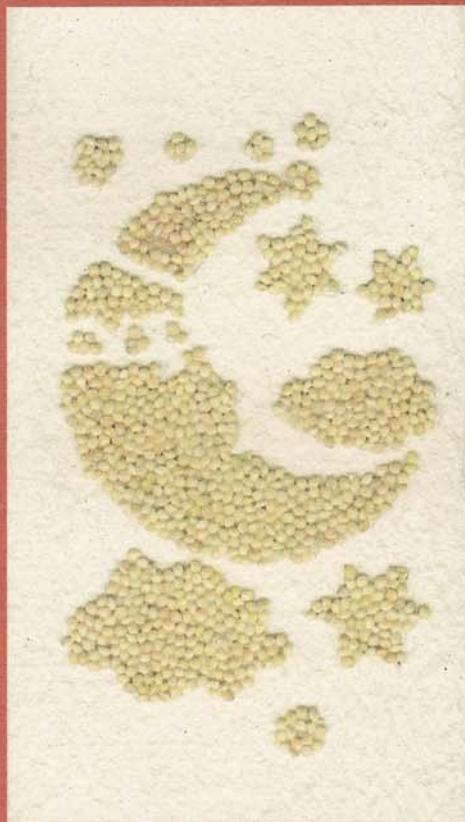


ID:490

Concurso



ID:454



ID:169



ID:465



ID:181

Postais de Natal



ID:102

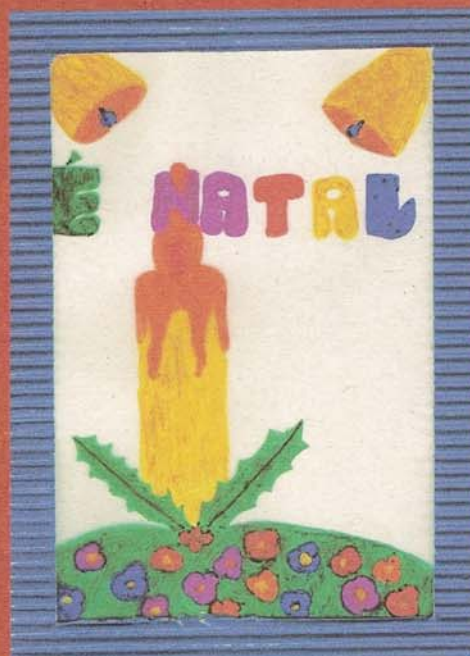


ID:519

Postais de Natal



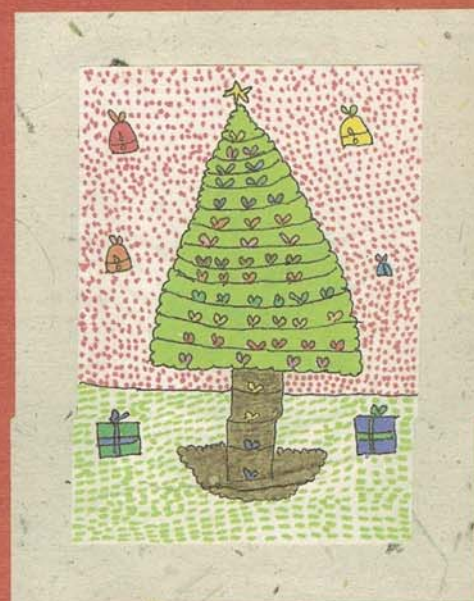
ID:46



ID:72

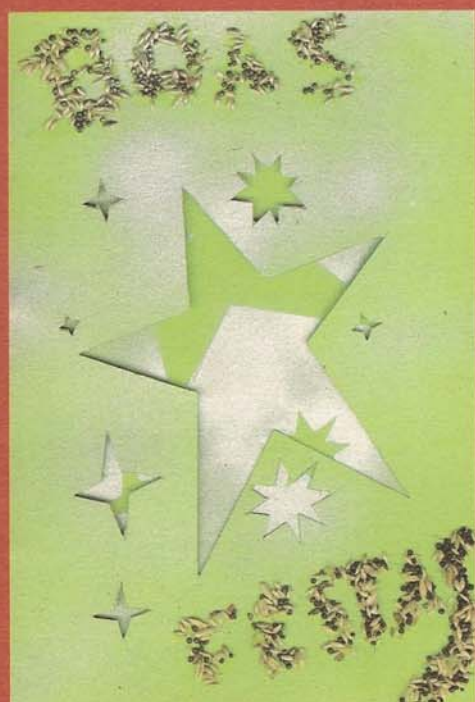


ID:34



ID:222

Concurso

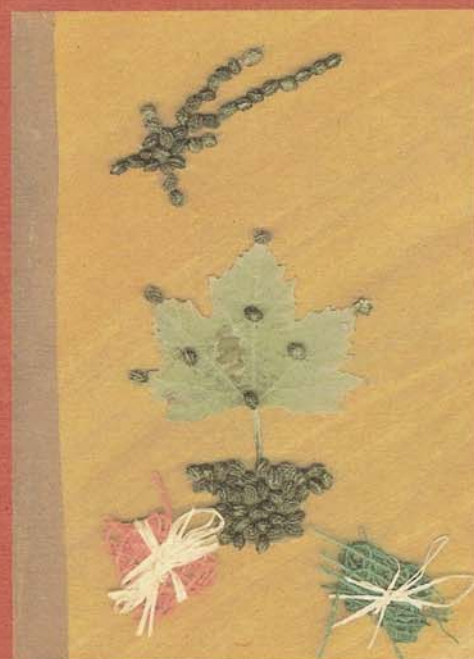


ID:516

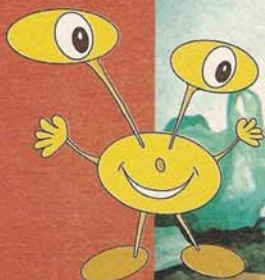
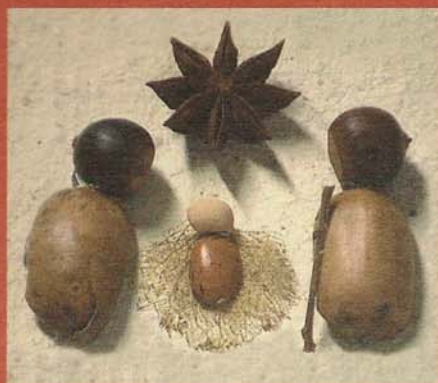


ID:70

Postais de Natal



ID:406



Clubes da Floresta que participaram no concurso de postais de natal.

- 6 "Os Amigos do Porco Rico" – E.B./2,3 de Vinhais
- 8 "Floresta Sempre" – Esc. Sec./3º ciclo de Carvalhais – Mirandela
- 34 "O Voo na Floresta" – E.B./2,3 Manuel de Figueiredo – Torres Novas
- 38 "Robins Azuis" – Esc. Sec. do Entroncamento
- 39 "Folhinha de Plátano" – E.B./2,3 António Feijó – Ponte de Lima
- 44 "O Chapôpa" – E.B./2,3 de Atouguia da Baleia – Peniche
- 46 "Mochos do Verde Pinho" – E.B./2,3 de Guilherme Stephens – Marinha Grande
- 47 "Os Azevinhos do Pinhal" – E.B./2,3/Sec. Miguel Leitão de Andrade – Pedrogão Grande
- 50 "Os Pinhocas" – E.B./2,3/Sec. de Maceira – Leiria
- 51 "O Penisco" – E.B./2,3 Professor Alberto Nery Capucho – Marinha Grande
- 61 "Saca-rabos" – E.B./2,3 de Rio Tinto – Gondomar
- 70 "Floresta Rei" – E.B.I. do Centro de Portugal – Vila de Rei
- 72 "Clube Floresta Saudável" – E.B./2,3/Sec. Ribeiro Sanches – Penamacor
- 73 "A Borboleta" – E.B./2,3/Sec. Pedro Álvares Cabral – Belmonte
- 75 "Os Murteirinhas" – E.B./2,3 de Ilhavo
- 80 "O Caga- Lumes" – E.B./2,3 de Oia – Oliveira do Bairro
- 86 "O Habitat" – E.B./2,3 Padre António Moraes da Fonseca – Murtosa
- 88 "Florestavanca" – E.B./2,3 Prof. Dr. Egas Moniz – Estarreja
- 89 "Buba Noctua" – Esc. Sec./3º ciclo de Adolfo Portela – Águeda
- 90 "Sementinha" – Esc. Sec. de Estarreja
- 91 "Pensar Verde" – Esc. Sec./3º ciclo de Sever do Vouga
- 93 "Os Amigos dos Bacorinhos" – E.B./2 de Tábua
- 102 "O Castanhinhas" E.B./2,3 de Oliveira do Hospital
- 108 "O Exército dos Gnomos" – Esc. Sec. de Tábua
- 118 "O Mocho" – E.B./2,3 de Carregal do Sal
- 120 "As Andorinhas" – E.B./2,3 Gomes Eanes de Azurara – Mangualde
- 127 "Os Raposinhos" – Esc. Sec./3º ciclo de Tondela
- 132 "Os Texugos" – E.B./2,3 Castro Matoso – Aveiro
- 135 "O Milhafre" – E.B./2 de Albergaria-a-Velha
- 143 "A Floresta em Família" – E.B./3 Quinta das Palmeiras – Covilhã
- 147 "Guaflo" – E.B./2 de Mira
- 152 "O Pisco" – E.B./2,3 Dr. Azeredo Perdigão – Viseu
- 158 "O Gaio" – E.B./2,3 de S. Martinho do Porto – Alcobaça
- 161 "O Bolotinha" – E.B./2,3 N.º 2 de Elvas
- 162 "A Bolota" – Esc. Sec. D. Sancho II – Elvas
- 163 "Florijovem" – Esc. Sec. do Cartaxo
- 167 "Garça Real" – E.B./2,3/Sec. D. Maria II – Vila Nova da Barquinha
- 169 "Os Ouriços" – E.B./2 de Resende
- 171 "Arribas do Douro" – E.B./2 de Mogadouro
- 172 "Os Reboredos" – E.B./2,3 Visconde de Vila Maior – Torre de Moncorvo
- 174 "Os Mochos da Ola" – C+S de Monte da Ola – Viana do Castelo
- 181 "Viver a Floresta" – E.B./2,3 de Cabreiros – Braga
- 184 "Veados de Moinhos de Rei" – E.B./2,3 de Cabeceiras de Basto
- 187 "Guarda-Rios" – E.B./2,3 António Correia de Oliveira – Esposende
- 194 "Açor" – E.B./2,3 de Briteiros – Guimarães
- 197 "Ouriço" – E.B./2,3/Sec. Padre Martins Capela – Terras de Bouro
- 198 "Águia Real" – E.B./2,3 de Rio Caldo – Terras de Bouro
- 208 "Os Gaios" – E.B.I. Prof. Dr. Aníbal Cavaco Silva – Boliqueime
- 211 "Canis-Lupus" – E.B./2,3 da Pontinha – Odivelas
- 222 "T.R. - Trichómanes Radicans" – E.B./2,3 Padre Américo – Valongo
- 225 "Pinhal Natura" – Esc. Sec. do Pinhal Novo – Palmela
- 233 "O Tecto do Mundo" – E.B.I./1,2,3 de Peniche
- 237 "Borboleta e Amigos Lda" – E.B./2,3 de Celeirós – Braga
- 245 "Que Luz na Floresta" – Esc. Sec. Padre Alberto Neto – Sintra
- 248 "Os Besteirinhos" – E.B./2,3 de Campo de Besteiros – Tondela
- 251 "Os Musaranhos de Brandão" – E.B./2,3 de Paços de Brandão
- 262 "Os Ecotílias" – E.B./2,3 de Eugénio de Castro – Coimbra
- 274 "Açor" – E.B./2,3 de Arganil
- 281 "Os Coelhoos Radicais" – Esc. Sec. de Figueiró dos Vinhos
- 291 "Os Troncos" – E.B./2,3 da Mealhada
- 306 "Os Repolgas Moreninhos" – E.B./2,3 Augusto Moreno – Bragança
- 307 "Os Azeitoninhas" – E.B./2,3/Sec. de Vila Flor
- 311 "Os Mochos" – Esc. Sec. de Albergaria-a-Velha
- 324 "Chincharravelho" – E.B./1 de Eirado – Amares
- 328 "Os Verdinhos" – E.B./2,3 Dr. Nuno Simões – Vila Nova de Famalicão
- 333 "Os Ouricinhos" – Esc. Sec. de Mogadouro
- 352 "Amigos do Verde" – Esc. Sec. de Lousada
- 361 "Columba" – E.B./2,3/Sec. Gonçalves Zarco – Funchal
- 362 "Os Coelhoos" – A.P.P.A.C.D.M. – Marinha Grande
- 363 "Clube Buteo" – E.B./Sec. de Machico
- 365 "Clube do Cedro do Mato" – E.B./2,3 Canto da Maia – Ponta Delgada
- 366 "Platanus" – Colégio da Imaculada Conceição – Lamego
- 368 "O Melro Vigilante" – E.B./2,3 Padre António Lourenço Farinha – Sertão
- 376 "O Javali" – E.B. Mediatizada de Vale de Espinho – Sabugal
- 381 "As Azeitoninhas" – E.B./2,3 de Vimioso
- 383 "Hedera Hélix" – E.B./2,3 Domingos Capela – Espinho
- 386 "As Pinhas" – Instituto São Tiago – Proença-a-Nova
- 388 "Os Koalas de Sines" – E.B./2,3 Vasco da Gama de Sines
- 393 "Águias do Feijó" – E.B./2,3 da Alameda – Almada
- 405 "Os Azeveados" – Agrupamento de Escolas de S. Nicolau – Cabeceiras de Basto
- 406 "O Esquilo" – Esc. Sec. de Monserrate – Viana do Castelo
- 409 "Chapim Real" – Esc. Sec. da Sé – Guarda
- 412 "As Pinhas" – E.B./1 de Penela – Souto de Santa Maria – Guimarães
- 413 "Os Amiguinhos da Floresta" – E.B./2,3 Dr. Guilherme Correia de Carvalho – Seia
- 414 "Pulmão Verde" – Escola N.º 4 Igreja – Apúlia – Esposende
- 418 "Papiro" – E.B./2,3 de Caldas de Vizela
- 425 "Os Coelhoitos" – E.B./2,3 de Ronfe – Guimarães
- 426 "Os Xaréus" – E.B./2,3/Sec. da Guia – Pombal
- 429 "O Plátano" – Esc. Sec./3º Ciclo de Alijó
- 441 "As Bolotas" – E.B./2,3 de Souselo – Cinfães
- 442 "Os Abetardas" – E.B./2,3 João Pedro de Andrade – Ponte de Sôr
- 446 "Os Rebordãos" – E.B./2,3 de Rebordosa – Paredes
- 454 "Pica - Pau" – E.B./2 de Figueira de Castelo Rodrigo
- 455 "Bué de Florestais" – E.B./2,3 de Lousada
- 459 "Xévora" – Esc. Sec. de Campo Maior
- 460 "Os Caníziás" – E.B.I. c/ Jardim de Infância de Pardilhó – Estarreja
- 465 "As Gralhas" – Esc. Sec./3º ciclo de Maria Lamas – Torres Novas
- 476 E.B./2,3 Aires Barbosa – AVEIRO
- 477 "Os Milhafres" – E.B./2,3 de Santa Comba Dão
- 478 "O Fauno" – Esc. Sec./3º ciclo Emídio Garcia – Bragança
- 495 E.B./2,3/Sec. Padre José Agostinho Rodrigues – Alter do Chão
- 500 Esc. Sec./3º ciclo Romeu Correia – Almada
- 504 Esc. Sec./3º ciclo de Nelas
- 507 E.B./2,3 Eugénio dos Santos – Lisboa
- 516 Agrupamento de Escolas da Abelheira – Viana do Castelo
- 519 E.B./2,3 Grão Vasco – Viseu
- 524 "As Andorinhas Construtoras" E.B./2,3 de Lustosa – Lousada



ID:495

Como surgiu o Natal...

Procurando nos anais da História a origem do Natal Católico, teremos de recuar até ao ano 354. Esta foi a data que assinalou a primeira comemoração do Nascimento de Jesus.



ID:184

A tradição diz que as comemorações do Natal não se iniciaram com o aparecimento do Cristianismo, mas cerca de quatrocentos anos depois. Com efeito, foi o Papa Júlio I, no séc. IV, que escolheu a data de 25 de Dezembro.

O Natal veio substituir a festa pagã do Nascimento do Sol invencível que existia há quase 100 anos e que se comemorava precisamente no 25 de Dezembro!



ID:328

Texto de: Cláudia Ferreira (7ªA) – aluna presidente do Clube Hedera hélix.



ID:161



ID:39



ID:378



ID:93

Algumas tradições do Natal..



ID:248



ID:478



ID:86

O Presépio

O Presépio mais antigo que se conhece data do ano de 380 e foi descoberto nas catacumbas de São Sebastião, em Roma.

Quando São Francisco visitou Belém, em 1220, ficou impressionado com a forma como o Natal era celebrado na Terra Santa e decidiu recriá-lo na vila italiana de Greccio, após ter pedido autorização ao Papa. Fê-lo representando a natividade.

Com o passar dos anos, tornou-se uma tradição cada vez mais enraizada no mundo cristão.



ID:333



ID:383



ID:500

O Pai Natal / Santa Claus



ID:446



ID:459

O Pai Natal é uma das tradições da época natalícia mais recente, tendo surgido no mundo das crianças apenas no séc. XIX. Foi inspirado em São Nicolau, santo padroeiro das crianças e marinheiros da Grécia, Sicília e da Rússia.

Tem vários nomes e várias moradas, sendo a mais conhecida em Rovaniemi (Lapónia) — a terra do Pai Natal.

O aspecto com que todos hoje identificam o Pai Natal deve-se à Coca-Cola que, nos anos trinta contactou o artista Haddon Sundblom para lhe compôr a imagem. Este escolheu a vestimenta vermelha com guarnição branca — as cores da Coca-Cola — e teve tanto êxito que foi essa a imagem que perdurou.



ID:363



ID:388

O Santa Claus I é o Pai Natal americano, sendo um símbolo da América



ID:127

Plantas do Natal



ID:187



ID:90



ID:409



ID:504



ID:245



ID:442

Abeto - a Árvore do Natal

Há várias lendas referentes à Árvore do Natal. A mais famosa aconteceu há cerca de 1200 anos quando um missionário Inglês — Bonifácio — ao viajar pelo norte da Alemanha se deparou com um grupo de sacerdotes que à sombra de um carvalho, se preparavam para sacrificar uma jovem ao deus Thor. Bonifácio cortou esta árvore para evitar o sacrifício da jovem e, inexplicavelmente, logo aí cresceu um abeto. A partir daí, o abeto passou a ser a Árvore sagrada associando-se esta árvore à paz de Cristo.

A tradição de decorar estas árvores surge mais tarde, também na Alemanha, com maçãs e pequenos biscoitos, tendo-se posteriormente alargado a vários povos que o faziam de forma diferente: os Escandinavos usavam pequenas redes e bandeiras; os Polacos ornamentavam-na com papel e velas; nos E.U.A., as primeiras decorações da Árvore de Natal, foram de papel, de fabrico caseiro e com rebuçados de açúcar em forma de bengala. Mais tarde, na Europa, as antigas velas substituíram-se por luzes coloridas e as bolachas caseiras por adereços garridos.



ID:171



ID:158



ID:291



ID:120



ID:118

Azevinho

Esta planta é bem conhecida como ornamento natalício, entrelaçada com outras plantas como, por exemplo, o visco.

O seu uso tornou-se corrente na Idade Média, por imposição da Igreja, como forma de substituir o visco que estava associado a outras idolatrias.

As suas folhas aguçadas são símbolo da coroa de Cristo quando foi crucificado, e o vermelho das suas bagas simboliza o sangue de Cristo.

Esta planta encontra-se em vias de extinção, sendo proibida a sua colheita na Natureza.

As suas bagas são venenosas.

Se queres ser assinante do "Folha Viva", fotocopia esta ficha e envia-a acompanhada do cheque/vale do correio, para: Jornal Folha Viva - Projecto Prosepe, Av.ª Bissaya Barreto, 58, r/c - 3000-075 Coimbra.

Nome

Membro

Escola

Desejo tornar-me assinante do "Folha Viva" para o ano lectivo 2000/01, junto importância de:

☐ 500\$00 (para membros do Clube da Floresta) ☐ 1.000\$00 (para outros leitores)

destinada a custear as despesas de embalagem e envio.

☐ Vale de Correio ☐ Cheque n.º s/banco

Pretendia que me enviassem o Jornal para a seguinte morada:

Rua n.º

Código Postal Localidade

Pretendia ainda que me enviassem os seguintes números já publicados:

- | | | |
|---|---|--|
| ☐ n.º 0 (125\$00) | ☐ n.º 4 (125\$00) | ☐ n.º 8 (125\$00) |
| ☐ n.º 1 (125\$00) | ☐ n.º 5 (125\$00) | ☐ n.º 9 (125\$00) |
| ☐ n.º 2 (esgotado) | ☐ n.º 6 (esgotado) | ☐ n.º 10 (125\$00) |
| ☐ n.º 3 (esgotado) | ☐ n.º 7 (125\$00) | ☐ n.º 11/12 (125\$00) |



ID:429

Diga

Acantonamento na Serra da Estrela

Os Clubes "Floresta em Família" da EB3 Quinta das Palmeiras, e "Os Morcegos da Floresta" da Esc. Sec. Campos Melo da Covilhã realizaram nos dias 27, 28 e 29 de Outubro um Acantonamento na Casa Abrigo do Clube de Montanhismo, nas Penhas da Saúde.

Após uma tarde de sexta-feira carregada de aulas, juntámo-nos nas Penhas da Saúde pelas 18h e 30m. Distribuímos-nos pelos quartos, arrumámos as nossas coisas e jantámos dos «farnéis» levados de casa. Ao serão, preparámos as mochilas com a "refeição de combate" que tínhamos previamente ajudado a confeccionar e depois animámos o ambiente, ao som de viola e com a nossa desafinação.

Seguiu-se uma noite animadíssima, praticamente ninguém pregou olho... Mas, às cinco da manhã, fomos obrigados a levantar... Que se passaria? Era ainda noite cerrada!... O certo é que nos preparámos, tomámos o pequeno almoço e saímos para a rua...

Assim iniciámos uma caminhada, meio nocturna, até à Varanda dos Pastores. Estava muito frio e vento forte mas a beleza do nascer do Sol e a paisagem magnífica avistada da Varanda dos Pastores (de onde se vê toda a Cova da Beira) compensou o esforço. No caminho apenas nos entristeceu ver tanta serra queimada...



Almoçámos, já no regresso, junto à barragem... por sinal já há muito tempo que não víamos o nível da água tão baixo...

À tarde, no pátio da Casa Abrigo, realizámos um saboroso magusto! Depressa se chegou a hora de jantar e graças às Funcionárias da Cozinha da nossa Escola, que amavelmente trabalharam para nós no fim-de-semana (mais uma vez, para elas, o nosso muito obrigada), podemos ter uma refeição quente e reconfortante. Ao serão fizemos a avaliação do dia e definimos, em conjunto, as actividades e as regras de actuação para o dia seguinte. No Domingo de manhã, após o pequeno almoço e a arrumação da casa, fizemos variados jogos, mantendo sempre uma saudável competição. Mas o fim destes maravilhosos dias aproximava-se: almoçámos e, pouco depois de termos a cozinha arrumada, começaram os nossos pais a chegar para nos levarem para casa. Foi um fim-de-semana formidável e só esperamos conseguir convencer os nossos professores a repetirmos a experiência. Prometemos que nos portamos bem!

Sala de Aulas Flutuantes no Gerês

O Prosepe, através do Coordenador Distrital de Braga, acordou com a "Empresa Municipal Geira 2000" (da Câmara Municipal de Terras de Bouro), na possibilidade de todos os Clubes da Floresta poderem dar um passeio pedagógico de barco na barragem da Caniçada.

Assim, qualquer Clube da Floresta que visite o parque Natural Peneda-Gerês e pretenda utilizar o barco "Rio Caldo", deve solicitar com antecedência a marcação para: Administrador da Empresa Municipal Geira 2000 – Centro de Animação Termal – 4845 GERÊS – Tel. 253392030 – Fax 253391797 (ou para o Centro Náutico de Rio Caldo – Tel. 253391972).

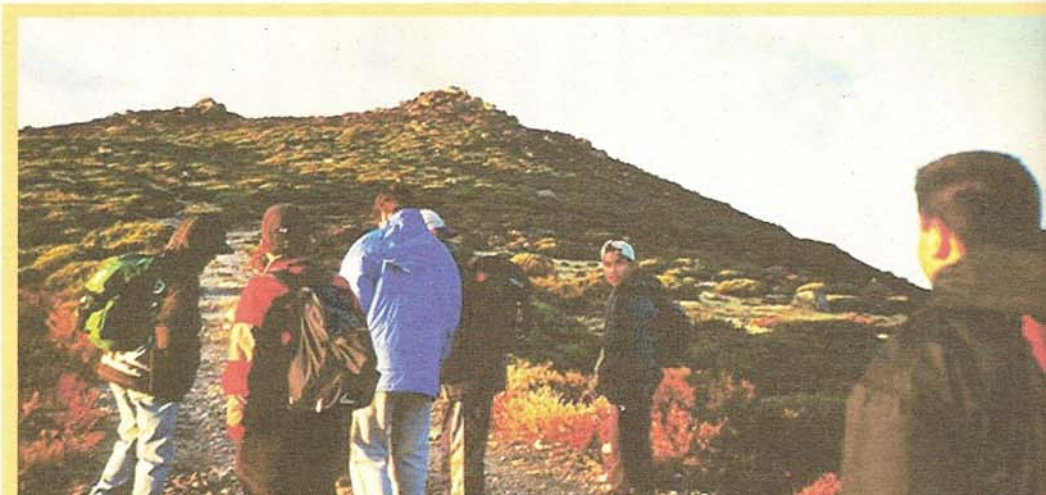
O barco pode transportar 46 pessoas sentadas (mais alguns de pé). A viagem dura cerca de 90 minutos, podendo ser encurtada ou alongada, se o pretenderem. Cada viagem custa 9.000\$00, preço especial, o que equivale a um máximo de 200\$00 por aluno.

A Coordenadora do Clube da Floresta "Águia Real" (E.B./2,3 de Rio Caldo), Dr.^a M.^a Glória Pereira (Tel. 253391095), poderá, dentro da sua disponibilidade, guiar qualquer viagem pedagógica. Qualquer pedido para passeio e barco carece de marcação prévia.

Dr. Jorge Lage

(Coordenador Distrital do Prosepe de Braga)

Diz





Diga Diz

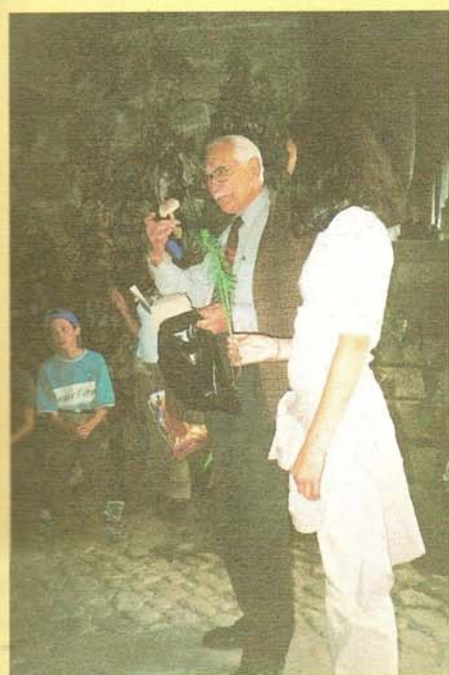
Passeando pelos montes de Briteiros

No passado dia 9 de Outubro, nós, os alunos do Clube da Floresta "Açor" da E.B./2,3 de Briteiros, tivemos uma visita de estudo aos montes de Briteiros, acompanhados da professora Graça Pereira e do Sr. Engenheiro Vasconcelos. Esta visita de estudo foi programada para nos incentivar a gostar da floresta. Para ver os montes queimados no último Verão, e apreciaras cores bonitas do Outono. Ao mesmo tempo, podemos ver que os proprietários desses terrenos ao cortarem as árvores, aproveitaram os melhores ramos para a indústria de celulose e os outros abandonaram-nos, criando detritos que ficam espalhados pela floresta, sem sequer pensarem que uma ponta de cigarro pode provocar um incêndio.

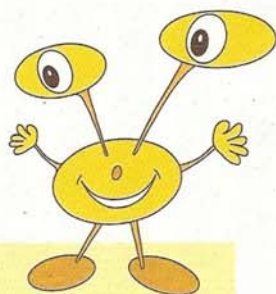
Da floresta trouxemos folhas caídas do chão, ouriços de castanhas, troncos velhos, cortiça, castanhas, pinhas, e bolotas para os nossos trabalhos na escola. No regresso, passámos pela casa do Sr. Eng. Vasconcelos que ofereceu ao nosso clube um cogumelo e dois pinheiros muito pequenos para plantarmos na escola. Nós ficámos muito contentes com esta visita que foi espectacular!

Juliana Fernandes; Ana Silva e Carla Antunes;
sócias do Clube da Floresta "Açor" da E.B./2,3 de Briteiros

Diga



Diga

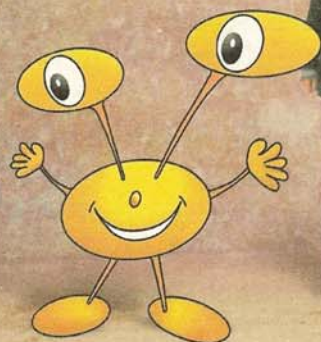


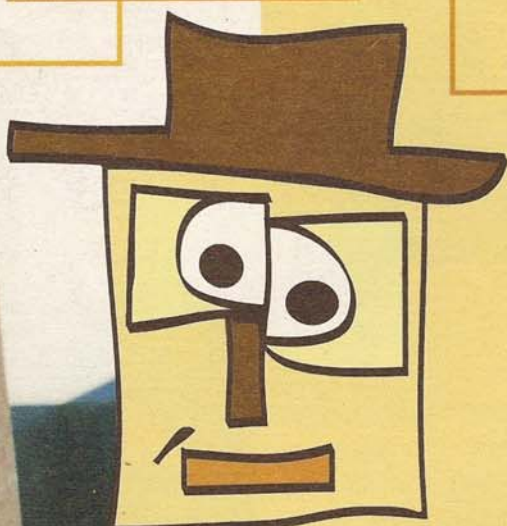
Faz-nos chegar a tua correspondência para:
Correio dos Leitores - Projecto Prosepe
Av.ª Bissaya Barreto, nº 58, r/c - 3000-075 Coimbra, ou através
da internet para o endereço electrónico: prosepe@nicif.pt





PORTUGA





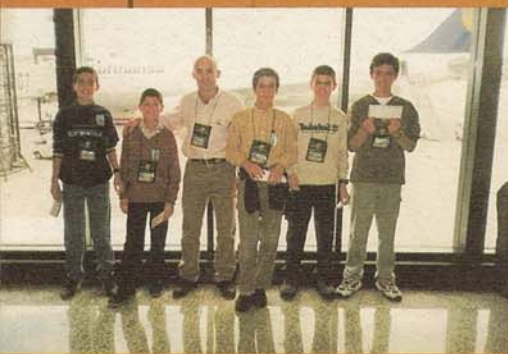
O Prosepe na Expo Hannover 2000

Sempre com o objectivo de sensibilizar para a temática da nossa floresta, o Prosepe participou num projecto da iniciativa do Ministério da Educação, que, em colaboração com outras entidades e escolas, teve a iniciativa de preparar um site de representação das escolas Portuguesas na Expo Hannover 2000, cujo tema geral foi “Humanidade – Natureza – Tecnologia”.

O trabalho desenvolvido aproveitou a experiência e os contributos de diversos apoios locais e nacionais e de várias entidades que estiveram directamente ligadas ao projecto:

- Programa Nónio Século XXI - Programa de Tecnologias de Informação e Comunicação do Ministério da Educação;
- Projecto PROSEPE, rede de clubes da floresta nas escolas, que consiste num programa de educação ambiental do Instituto de Estudos Geográficos da Universidade de Coimbra, apoiado pela Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais;
- Clubes da Floresta “Os Abetardas” da E.B./2,3 de João Pedro de Andrade de Ponte de Sôr e “O Chaparinho” da E.B./2,3 Cristovão Falcão de Portalegre;
- Direcção Geral de Florestas, que colaborou na orientação e supervisão científica dos conteúdos;
- Instituto de Promoção Ambiental (IPAMB);
- Instituto da Conservação da Natureza (ICN);
- Projecto Aproximar (rede de escolas do primeiro ciclo e jardins de infância apoiada pelo Programa Nónio-Século XXI) da região de Portalegre, onde o sobreiro tem uma presença particular.

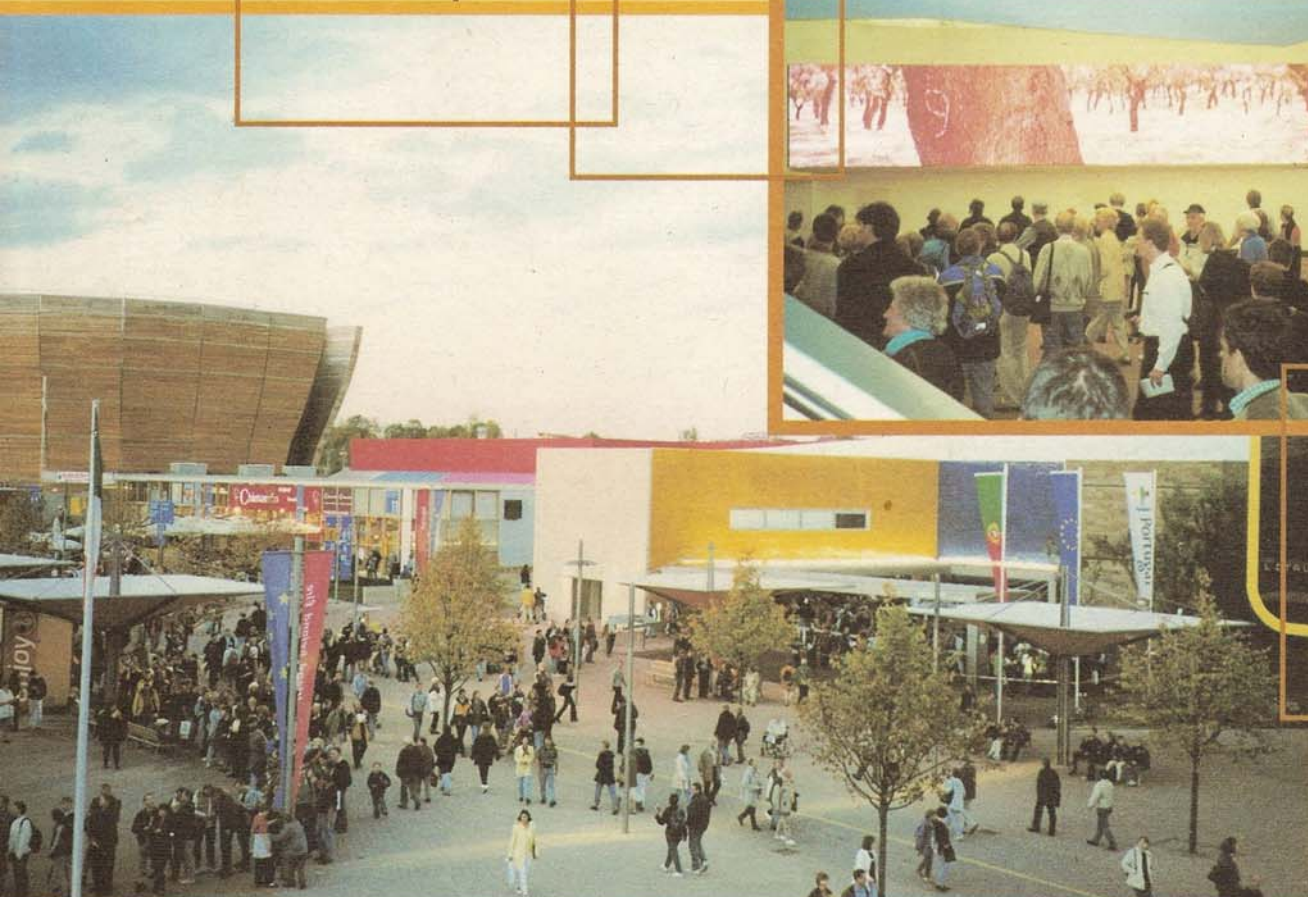




O objectivo principal consistiu na concepção e concretização de um site sobre o sobreiro e a cortiça que resultasse do trabalho conjunto e articulado dos vários projectos e escolas envolvidas.

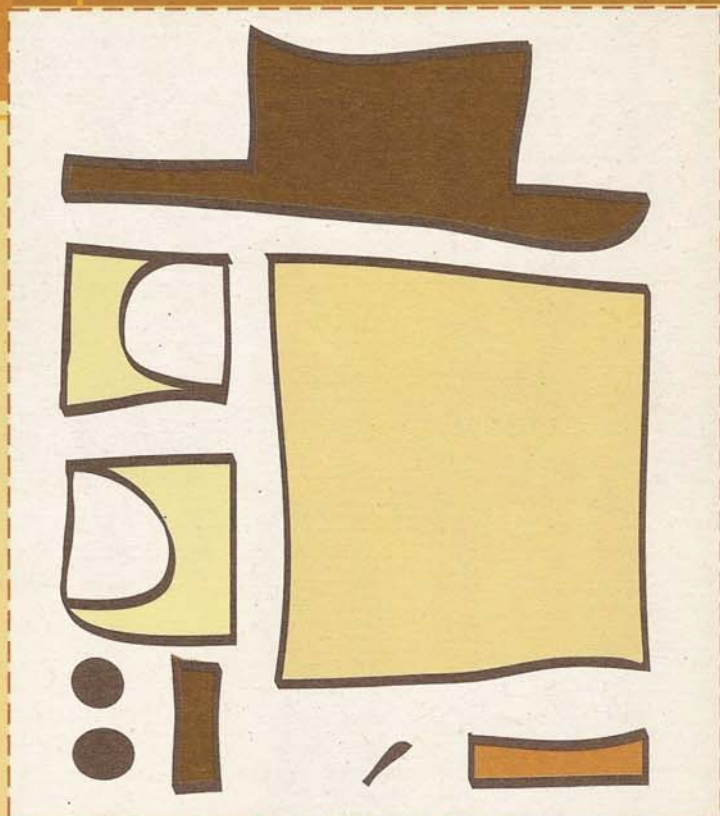
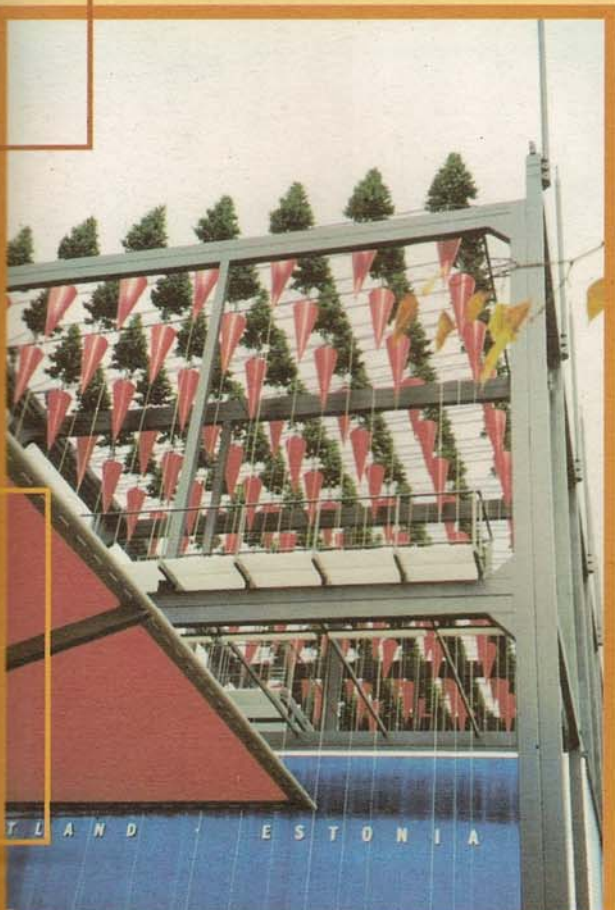
A arquitectura do Pavilhão português, da autoria dos Arq^o. Siza Vieira e Souto Moura, é a expressão da triangulação Homem-Ciência-Tecnologia e, a cortiça, como material nobre, reciclável e renovável foi o material escolhido para o revestimento do Pavilhão. A tradição desta indústria nacional e a importância dos eco-sistemas do montado justificam uma

atenção muito especial para o estudo da cortiça e do sobreiro nos seus aspectos históricos, sócio-económicos, culturais, paisagísticos e ambientais. Esta foi a fonte de inspiração para a temática deste site «O Sobreiro e a Cortiça em Portugal» como alerta para a necessidade da sua protecção. Deste esforço de articulação entre as diversas entidades, resultou um site na internet onde as escolas envolvidas puderam divulgar os seus trabalhos e projectos concretizados neste âmbito. O Ministério da Educação esteve presente no Pavilhão de Portugal da Expo de Hannover tendo organizado uma Semana da Educação, de 2 a 4 de Outubro.





No âmbito da Semana da Educação realizou-se um conjunto de sessões de divulgação, que decorreram no auditório do Pavilhão de Portugal, com um programa diversificado, onde houve lugar não só a comunicações mas também a espectáculos/animações que pretenderam criar um espaço de animação no pavilhão, envolvendo os visitantes presentes.



O boneco criado para apresentar o site foi baptizado de **"NACO"**, pelo facto de ter sido feito de nacos (pedaços) de cortiça. Fotocopia-o, recorta-o e dá-lhe vida, depois não te esqueças de nos mandar notícias dos teus trabalhos e aplicações que deres ao boneco.



Como forma de premiar as escolas pelo trabalho desenvolvido no âmbito do projecto, deslocaram-se a Hannover, no decorrer da Semana da Educação, 26 alunos e professores do Projecto Aproximar da região de Portalegre, e do Clube da Floresta "Os Abetardas" do projecto Prosepe.

Nesta deslocação, o Prosepe foi representado pelos alunos do Clube da Floresta "Os Abetardas" da E.B./2,3 de João Pedro de Andrade de Ponte de Sôr, pelo professor coordenador do clube e coordenador distrital, bem como pelo director do N.I.C.I.F., Professor Doutor Luciano Lourenço, que apresentaram em Hannover comunicações sobre a floresta e o trabalho desenvolvido pelo projecto Prosepe nas escolas como forma de incentivar e sensibilizar para a necessidade de preservar a floresta.



Outono Prosepe

O Outono Prosepe é já uma referência nas nossas escolas. Aos poucos, mas com passos seguros, os Clubes da Floresta Prosepe, vão dando um contributo significativo para que no nosso país se compreenda que não se protege a floresta combatendo apenas os fogos e que esta riqueza enorme que possuímos não gera apenas troncos de madeira que se retiram das árvores para fornecer a indústria.



Clube da Floresta "Os Coelhos Rápidos" da Esc. Sec. de Figueiro dos Vinhos.



Clube da Floresta da Esc. Sec./3C de Nelas.

Clube da Floresta da Esc. Sec./3C de Nelas.



Outono Prosepe

Outono Prosepe

Clube da Floresta "Guarda Rios",
da E.B./2,3 António C. Oliveira -
Braga.



Clube da Floresta "Os Ouriços", da E.B./2, Dr. António José de Castro - Resende



Clube da Floresta "Os Murteirinhas", da E.B./2,3 de Ilhavo.



Assim, no Outono, os clubes têm vindo a investir as suas energias para mostrar às populações que a floresta dá muito mais do que se possa pensar numa rápida mas desatenta abordagem. Com as suas actividades, os alunos têm contribuído para fazer notar como é bom desfrutar da floresta para passear ou fazer um piquenique, para uma prova B.T.T. ou simplesmente tirar uma bonita fotografia de plantas e animais.



Clube da Floresta da Esc. Sec./3C de Nelas.



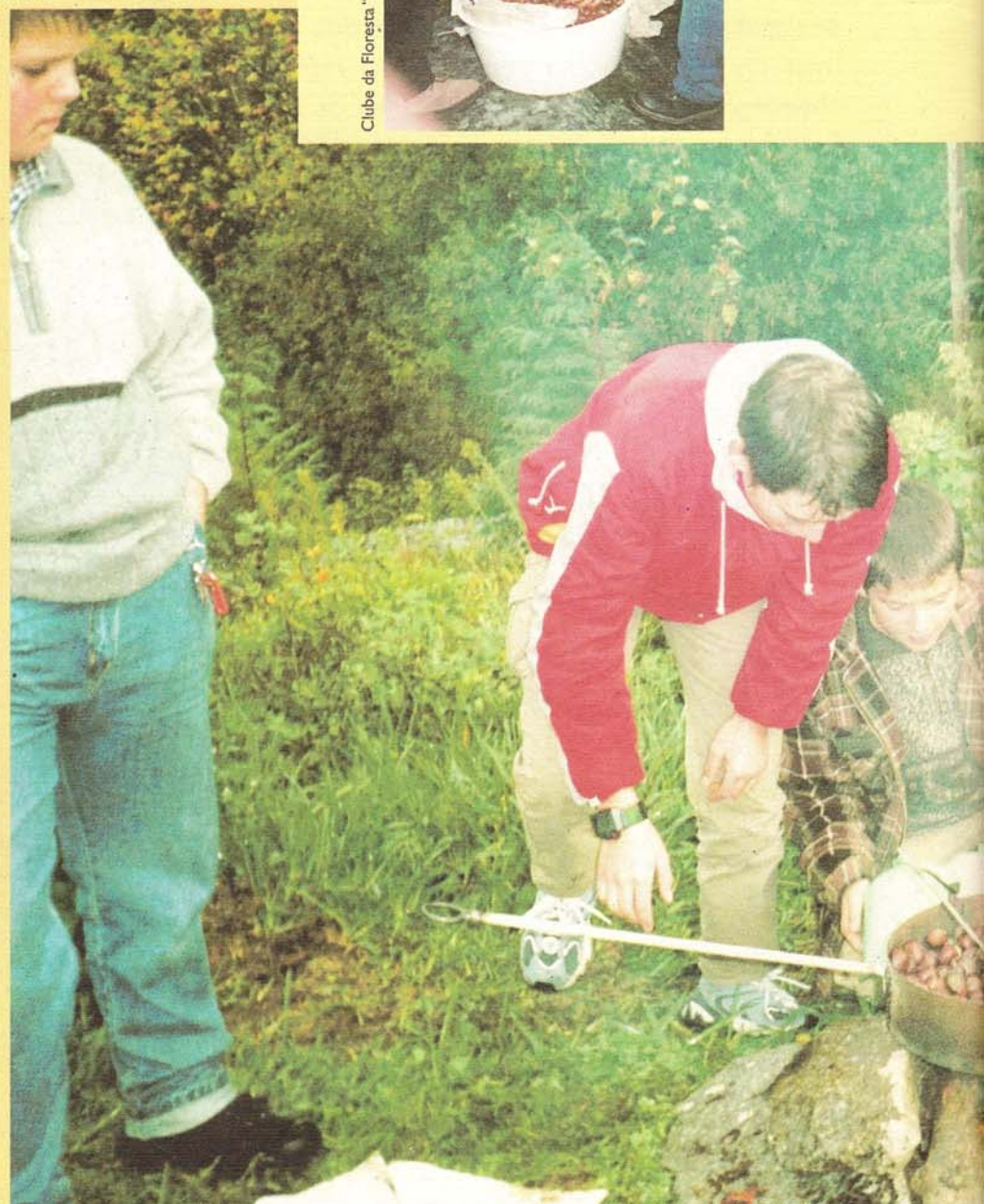
Clube da Floresta "O Corvo", da E.B./2,3 António José de Almeida - Penacova.



Clube da Floresta "Açor" da E.B./2,3 de Briteiros.

Por outro lado a inevitável associação com o S.Martinho tem feito com que os clubes reabilitem o castanheiro e a castanha, realizando magustos escolares que promovem o convívio e a amizade e façam pesquisa e recolha de informação sobre a lenda do S.Martinho e sobre a utilização da castanha no presente e no passado das populações.

Outono Prosepe





Clube da Floresta "O Ouriço", da E.B./2,3 de Mundão.

Outono Prosepe



Clube da Floresta "Água-Real", da E.B./2,3 de Rio Caldo.

Também nesta época os clubes aproveitam para sensibilizar as populações escolares e a comunidade em geral, promovendo debates, acções de formação e exposições que visam sempre contribuir para que se encare a floresta e a sua preservação como algo de muito importante a realizar não só pela sua importância económica, mas também pelo seu elevado valor paisagístico, ambiental, cultural e de espaço de lazer e convívio.

Assim, parece-nos oportuno deixar um breve registo fotográfico das actividades levadas a cabo pelos Clubes da Floresta Prosepe espalhados por todo o país.



Clube da Floresta "Columba", da E.B./2,3/Sec. Gonçalves Zarco - Funchal.

Um Clube Naturalmente Verde

No período de 10 a 17 de Novembro, decorreu na E.B./2,3 de Taveiro, a exposição "Sentir a Floresta", gentilmente cedida e montada pela Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral, com o fim de assinalar o S. Martinho. No dia 14 de Novembro, deslocou-se à escola o Sr. Fernando Sabrino do Paúl de Arzila, para uma acção de sensibilização sobre a necessidade de se preservar o Paúl de Arzila. Depois da acção, alguns alunos foram assistir e colaborar na feitura de ninhos, que serão colocados durante o mês de Janeiro.



Receitas com Castanhas

O Clube da Floresta "Columba" da Esc. Básica e Secundária Gonçalves Zarco, elaborou o "Livro de receitas com castanhas". Este livro foi o resultado da pesquisa efectuada por este clube para o Dia de S. Martinho e conta com doze receitas tradicionais com castanhas. Desta forma o clube pretendeu sensibilizar para a importância do castanheiro e da castanha que não serve apenas para os tradicionais magustos, mas que hoje como no passado, com as castanhas podemos fazer saborosas receitas.



Raposecos na FIMAL

O Clube os "Raposecos" da E.B./2,3 D. João IV de Vila Viçosa, participou na Feira Internacional do Mármore do Alentejo que decorreu de 5 a 8 de Outubro de 2000.

A sua participação teve como objectivos, sensibilizar a população em geral para a importância da floresta e sua preservação, promover a educação ambiental e divulgar o projecto Prosepe.

A opção pela participação numa feira desta importância prendeu-se sobretudo com a constatação do empobrecimento generalizado das nossas áreas florestais e da falta de informação e sensibilização das populações face a estes problemas. A participação fez-se com a apresentação de um stand onde os visitantes puderam observar vários registos das diversas actividades e participações do clube.

Os alunos e responsáveis do clube, distribuíram material pedagógico e de sensibilização no recinto da feira. Esta iniciativa revelou-se muito positiva, não só pela elevada afluência de visitantes ao stand, mas também porque possibilitou o contacto directo dos alunos com a realidade local mostrando o resultado do seu trabalho em materiais de elevado valor didáctico e pedagógico.



Sabores da Floresta

O Clube da Floresta "Javali Matreiro" da E.B./2,3/S Infante D. Pedro de Penela – Coimbra, elaborou um pequeno livro de receitas de natal, denominado de "Sabores da Floresta Natalícia". Nele estão incluídas 16 receitas de natal tradicionais e nas quais entram como ingredientes alguns produtos da nossa floresta, tais como: os míscaros, as amêndoas, as nozes, os pinhões e o mel, entre outros.

Em roda-pé de cada receita existe uma frase a sensibilizar para a necessidade de preservar a floresta. Sem dúvida que esta é mais uma forma de sensibilizar para a problemática da floresta. E, como dizem os autores do livro, "nada melhor que saborear a floresta, degustando-a", é que pela boca também se chega ao coração dos Homens.

